

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O PopularClass.: 243Data: 24/02/91

Pg.: _____

Botânicos estudarão anticoagulante indígena

A misteriosa árvore Tike-Uba, utilizada como poderoso anticoagulante pelos índios Urueu-Wau-Wau de Rondônia - que revelaram o segredo de suas propriedades a pesquisadores da Universidade Católica de Goiás (UCG), há cerca de oito anos - finalmente poderá ser identificada pelos botânicos, confirmando se a espécie é realmente desconhecida ou se já foi classificada por especialistas. Uma muda da planta, trazida a Goiânia e cultivada pelo antropólogo visual Jesco Von Puttkamer durante os últimos cinco anos - saltou nesta semana seus primeiros cachos de flor, material que será enviado ao Jardim Botânico de Nova Iorque para investigação.

Desde que a equipe da UCG manteve seu primeiro contato com a árvore,

por ocasião de suas expedições nos afluentes de Rondônia, amostras de folhas, dos frutos, da entrecasca e do suco extraído da planta têm sido estudadas pelos laboratórios Hoechst, da Alemanha, e Merk, dos Estados Unidos. Cientistas concluíram que a espécie possui um potente princípio anticoagulante, que poderia servir à produção de medicamentos no combate a doenças cardiovasculares. Seu peso molecular elevado, entretanto, de oito mil, impediria que o remédio fosse expulso pelo sangue, e por isso os laboratórios tentam agora o desdobramento da molécula para aproveitamento na medicina. Os índios Urueu-Wau-Wau extraem um líquido viscoso e vermelho da entrecasca do tronco, aplicam-no nas pontas das flechas e com elas conseguem

abater em segundos animais de grandes porte como onças e capivaras, consequência da hemorragia intensa provocada pela substância.

O botânico Angelo Rizzo, da Universidade Federal de Goiás, já identificou a família e o gênero da planta, depois confirmados pelo Jardim Botânico de Nova Iorque. A árvore é do gênero Cariniana, e da família Lecythydaceae, a mesma de plantas vulgarmente conhecidas como enchi-meira e jequitibá. A inexistência de flores, contudo, impediu classificar a espécie, e por isso o Jardim Botânico de Nova Iorque a batizou de Cariniana Puttkamer, numa homenagem ao antropólogo visual Jesco Von Puttkamer, o primeiro a perceber as surpreendentes propriedades da Tike-Uba e o seu uso pelos Urueu-Wau-

Wau. Nas expedições iniciais para contato com a tribo, há 10 anos, os índios mostraram-se arredios, mas após 17 meses de tentativas de aproximação os pesquisadores da UCG finalmente conquistaram sua confiança e partilharam de seu segredo.

Numa primeira avaliação, o botânico Rizzo encontra semelhança entre a flor da Tike-Uba e a da espécie Cariniana doméstica, que também ocorre no Estado de Goiás. Ele não descarta, entretanto, a hipótese da planta ser totalmente desconhecida pela botânica, assim como são seus princípios anticoagulantes, descobertos e mantidos em sigilo pelos índios da Amazônia. Mas uma identificação precisa, afirma Rizzo, só poderá ser feita depois de estudos e contato com especialistas.